



Equipe IBS leva Formação para os educadores de Catalão (GO)

Equipe IBS foi ao município promover três dias de formação com rodada de jogos, debates sobre as boas práticas



O EaD já foi ótimo, com muita troca de experiências. Mas ter essa oportunidade do presencial foi maravilhoso.

Andreia Pereira, educadora

A equipe pedagógica do IBS segue promovendo formações em Educação Financeira que, além das rodadas de jogos, trazem debates sobre as boas práticas fomentadas em todo o Brasil e muito diálogo com os educadores.

Entre os dias 05 e 07 de junho, foi a vez de Catalão (GO) receber estas atividades, como parte do projeto financiado pela **John Deere**, que conta ainda com o apoio da Aliança pela Educação Financeira, formada por instituições e empresas que viabilizam a expansão do projeto no Brasil e América Latina.

Após passarem pela capacitação EaD de Educação Financeira, os educadores do município tiveram a oportunidade de participar de uma oficina prática presencial, rea-

lizada no Polo Catalão – UAB, com todo o suporte e orientação sobre as ações que podem ser trabalhadas junto ao material dos jogos de forma criativa, dinâmica e com resultados para além dos muros da escola.

Durante a programação, foram abertos vários momentos com rodas de conversa e reflexões abordando desde os conceitos relacionados à Educação Financeira, às atividades do projeto “Vamos Jogar e Aprender”, até como explorar as diversas possibilidades e componentes dos jogos Piquenique e Bons Negócios, incluindo apresentação de várias iniciativas de sucesso realizadas em escolas da rede IBS para se inspirarem em suas atividades. >>

Destaques da edição



Bento Gonçalves segue replicando a formação e agora inclui o Ensino Infantil. Pág. 4



Alessandra Miguel, de Amparo (SP) é a nossa Educadora de Valor do mês. Pág. 5

Para além dos debates, os educadores participaram de atividades práticas, como esboço do primeiro passo para planejar uma aula, já escrevendo uma proposta inicial de um projeto que pode ser aplicado em classe. Segundo a educadora Andreia Cristina Pereira, da Escola Nilza Ayres Pires, que participou da formação presencial, as atividades vieram somar com todo o aprendizado do EaD, trazendo várias ideias que podem ser trabalhadas em sala de aula. "A formação EaD já foi ótima, com muita troca de experiências, além de um conteúdo vasto, mas ter essa oportunidade do presencial, foi maravilhoso. Os jogos trazem diversas possibilidades de atividades interdisciplinares, com temas que ajudam as crianças a terem disciplina, pois Educação Financeira também é sustentabilidade. Eles passam a entender que precisam zelar pelo meio ambiente, que assim vamos também conseguir economizar", destacou.

Em meio a tantos debates, não poderia faltar aquele sobre o alcance dos jogos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), bem como sua aplicação em sala de aula, a interdisciplinaridade, tão em pauta nos dias de hoje, e os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis).

Para encerrar, foi realizado um jantar especial, que contou com cerimonial e começou com a apresentação do coral da Escola Municipal José Seba.

Em seguida, vieram as falas dos atores presentes. Luis Salvatore apresentou os projetos e resultados obtidos com os jogos, apresentando alguns vídeos institucionais e outros da série documental "Além dos Muros da Escola".

O secretário de educação do município, que esteve presente nas ações presenciais na UAB, também teve sua fala, a exemplo dos representantes da John Deere, Edison Drescher e Fernanda Shaurich, que também deram seus testemunhos.

Como vimos, em todos os momentos da programação, gestores públicos, coordenadores e professores mostraram interesse em desenvolver este trabalho em conjunto, envolvendo toda a rede escolar e mostrando que a cultura local incentiva esse crescimento em conjunto.

A semente está plantada, agora é cultivá-la para que venham os frutos! •



Quintal produtivo da escola gera renda para a comunidade

As aulas de educação financeira na escola rural Arminda Rosa de Mesquita, em Catalão (GO), têm promovido várias práticas sobre o consumo consciente, o cuidado com o meio ambiente e até geração de renda.

Depois de promoverem uma feirinha interna com produtos cultivados na horta escolar, os estudantes encontraram uma outra forma de gerar renda para si e para a escola. Aproveitando o cuidado diário com o minhocário, estão produzindo húmus para adubar as plantas e vendendo o excesso de minhocas para os pescadores locais. Segundo a professora Lúcia Maria Azevedo, que tem acompanhado as atividades, os alunos têm

avancado cada vez mais no desempenho em sala e nas propostas de empreendedorismo, já levando lucros nas vendas realizadas na escola. “Na feirinha, cada um trouxe de casa os quitutes que as mães fizeram e, com a venda, levaram o lucro para suas famílias. Estamos agora com o minhocário, produzindo húmus para a nossa horta e para comercializar aos pescadores da região”, destacou a educadora, que ainda relatou que a comunidade tem abraçado todas as iniciativas fomentadas na escola e ajudado com as vendas, com a mobilização das atividades junto com familiares e as rifas para pagar melhorias no espaço escolar.



Os alunos estão entendendo bem o que é lucro e prejuízo. Temos alunos que mal sabem ler, mas sabem muito bem como comprar e como vender. Querem jogar todos os dias.

Lúcia Maria Azevedo,
educadora

Feirinha em Catalão (GO) já trabalha meio ambiente e alimentação saudável

Para além da confecção dos cofrinhos sustentáveis, do aprendizado prático de negociação e de vivência do sistema monetário, a turma da Escola Municipal Patotinha, em Catalão (GO), compreendeu todo o conceito de organização, planejamento financeiro e até cidadania, a partir das atividades com os jogos durante suas atividades pedagógicas.

Com um vasto conteúdo que incluiu debates sobre diferenciação entre valor e precificação, políticas de descontos e sistema monetário, além da confecção dos cofres com materiais reutilizados, os alunos vivenciaram a educação financeira na prática. Os educadores prepararam algumas moedas fictícias que eram

distribuídas aos alunos de acordo com o comportamento e dedicação nas tarefas escolares, moeda que lhes daria a oportunidade de fazer compras na Feirinha de culminância do semestre.

Segundo Caroline de Cássia, diretora da escola, o aprendizado foi muito além do esperado, com alunos não só se destacando nas negociações, mas demonstrando cidadania e solidariedade aos colegas, dividindo suas moedinhas e até escolhendo itens que pudessem levar para a casa e compartilhar em família.

“Muitos alunos juntaram as moedinhas com os colegas para comprar itens mais caros e compartilharem entre eles”, ressaltou.



Vimos o aprendizado na prática durante a feirinha de alimentos saudáveis. Alguns foram solidários com os colegas que quase não tinham moedas e doaram pipoca, gelatina e fruta..

Caroline de Cássia, diretora



Bento Gonçalves (RS) segue com as formações e propõe trabalhar os jogos na educação infantil

Proposta de trabalhar a Ed. Financeira desde o ensino infantil é levada em formações no município

Bento Gonçalves (RS) se tornou referência pelas boas práticas e tem inspirado outras escolas a participarem do projeto com os jogos. Dessa forma, o município segue promovendo formações com o objetivo de compartilhar experiências e práticas consolidadas em sala de aula, começando já na educação infantil.

O resultado pode ser observado pelas diversas atividades promovidas, que despertam o olhar e o aprendizado desde os primeiros anos escolares, trazendo todas as dicas e orientações do curso, atraindo os menores a partir de atividades que estimulam as primeiras descobertas. Com o tema "Sustentabilidade e suas descobertas: brincar, investigar e aprender, você irá se surpreender", a escola de Educação Infantil As Sementinhas, tem aproveitado o material

dos jogos para aproximar os alunos do tema de forma divertida e já abrindo espaço para o aprendizado lúdico.

"É muito importante oportunizar às crianças as mais variadas vivências, a fim de desenvolver a criatividade, autonomia, expressão corporal, desejos, limites, integração, socialização, imaginação e sentimentos através do lúdico, potencializando, sempre que possível, o conceito de sustentabilidade, para que toda nossa comunidade escolar se envolva para um equilíbrio em suprir as necessidades humanas. Nossas "sementinhas" têm vivenciado as experiências e a ludicidade do Pique-nique. Com muita diversão e aprendizado, sabemos que a educação é o caminho", ressaltou Carla Carlesso, assessora pedagógica da secretaria de educação do município.



É importante oportunizar às crianças as mais variadas vivências.

Carla Carlesso, assessora pedagógica



No Piquenique Gigante de Itapevi (SP), alunos viram peças no tabuleiro

A turma do 3º ano da Escola do Futuro ETI Tarsila do Amaral resolveu inovar e levar o Piquenique para outra escala, ao produzir um tabuleiro gigante e as cartas com suas versões ampliadas. Foi diversão garantida com os alunos, pois permitiu que os próprios estudantes caminhassem pelo tabuleiro e interagissem com a plateia sobre as tomadas de decisão e os desafios conquistados durante o percurso do jogo.

Segundo a educadora Karine Godoy, a ideia surgiu em conjunto com o professor de Artes, que trouxe a proposta e visualizou uma oportunidade de contribuição mútua entre as crianças que estão na ação do jogo

com as que estão acompanhando a jogada. Para Karine, essa experiência tem permitido novos combinados para envolver a plateia, explorando ainda mais as oportunidades de aprendizado nas partidas.



"Isso faz com que a aprendizagem se torne ainda mais relevante e eficiente, pois a criança se percebe como parte atuante daquela ação, o que torna a aprendizagem transformadora. As crianças adoraram a experiência, pois se envolveram, participaram, deram contribuições com novas ideias e se divertiram muito. Superou os objetivos iniciais", ressaltou.

Português e Matemática em atividades com os jogos em Itapevi (SP)

A educadora Sirlene Sousa, da CEMEB Sra. Manoela Sanches Casagrande, em Itapevi (SP), tem aproveitado todo o material dos jogos para introduzir temas que envolvem Matemática e Língua Portuguesa, provando que a Educação Financeira pode, sim, se relacionar com produção textual e atividades práticas sobre o sistema monetário brasileiro. A turma do 4º ano tem trabalhado sobre os textos instrucionais dos jogos na aula de Português, observando o modelo textual, e já avança nas atividades sobre organização e planejamento financeiro, conhecendo mais sobre a moeda e como utilizar o dinheiro de forma consciente. Segundo Sirlene

Sousa, ela percebeu que muitos alunos tinham dificuldade na resolução de questões simples, que fazem parte do cotidiano, como utilizar a moeda em situações de compra e venda.

"Trabalhamos toda a parte instrucional, com contas e situações problema e, com o jogo, fomos para a atividade prática. Eles amaram e aprenderam como fazer compras, como pagar e como funciona o troco. Muitos comentaram sobre as cartas de conscientização, que falam da reciclagem, do desperdício de água, dos cuidados com o meio ambiente. Parece apenas um jogo, mas acredito que se aprende mais fácil brincando", enfatizou.



Muitos comentaram sobre as cartas de conscientização, que falam da reciclagem, do desperdício de água, dos cuidados com o meio ambiente.

Sirlene Sousa, educadora



Multiplicadores de Pojuca (BA) replicam a formação na SEDUC

A Secretaria de Educação de Pojuca (BA) tem movimentado várias práticas e momentos de formação com a rede docente do município, apresentando a proposta com os jogos e orientando as muitas oportunidades que o material proporciona para as atividades curriculares.

Segundo Edna Soares, coordenadora de projetos especiais da Secretaria de Educação do município, os professores multiplicadores que participaram da Formação EaD têm fomentado encontros de capacitação e interação com os jogos para os demais professores, com foco em organizar estratégias de mobilização da educação financeira com atividades integradas em todas as escolas. "Aproveitamos os encontros em

rede para trocas de experiências e oficinas no Centro de Formação da SEDUC. Educação Financeira e Empreendedora está muito recente na nossa matriz curricular, então temos muita responsabilidade em fazer o melhor. É sempre bom saber que tem pessoas dispostas a nos ajudar nessa tarefa tão árdua e gratificante que é educar para a vida", destacou.



Temos dois professores multiplicadores que estão fazendo um trabalho de formação presencial com os jogos nas unidades escolares.

Edna Soares, coordenadora



Jogos usados em turmas do EJA em Iraquara (BA)

Na Escola Altino Rodrigues, em Iraquara (BA), as turmas EJA tem aproveitado todo o material com os jogos, abrindo um importante espaço para interação e aprendizado entre os alunos de diferentes turmas. A proposta vem sendo trabalhada de forma interdisciplinar, agregando momentos com turmas do Fundamental.

Segundo Gislaine Brandão, supervisora pedagógica no município, os professores sempre se reúnem para relatar sobre as atividades na escola e compartilham depoimentos dos alunos, motivando outros educadores a também participarem dos próximos ciclos da Formação EaD do IBS. "Os professores relatam que essa é uma das atividades que eles mais gostam, pois é dinâmica. Alguns alunos nem sabem ler ainda, mas as

professoras organizam agrupamentos produtivos, permitindo assim que todos consigam jogar e aprender. Já avisei aos que ainda não participaram do EaD do IBS que, logo que abrir inscrições, vamos divulgar o link para terem a oportunidade de se capacitar e fomentar as atividades com suas turmas", ressaltou.



Escola indígena de Caraá (RS) recebe ação presencial

Os alunos do 1º ao 5º ano da escola indígena EEIEF Yaka Nhendu, em Caraá (RS), têm participado de várias atividades dinâmicas e interativas com uso do Piquenique, através do trabalho fomentado pela educadora Jucilene Petro, da 11º CRE, que participou do curso EaD de Educação Financeira e tem potencializado o aprendizado nas escolas em que leciona em toda a região.

Segundo ela, a turma logo se animou em participar das atividades com os jogos, abrindo espaço até para os alunos mais tímidos interagirem e avançarem nas tomadas de decisão e nos desafios propostos durante as partidas. "Busquei

questionar sobre o que iriam fazer e porque escolher aquela opção, trazendo para aula os conceitos de forma contextualizada com o cotidiano dos alunos. Eles adoraram a atividade, entenderam a proposta e interagiram bastante com o jogo", destacou Jucilene.



Os alunos mais tímidos demonstraram entusiasmo pelo jogo e se divertiram com os desafios e tomadas de decisão.

Jucilene Petro - 11º CRE



Santo Antônio da Patrulha (RS) promove caça ao tesouro

Com leitura, sustentabilidade e criatividade, a turma da escola EEEF Felisberto, localizada na zona rural do município de Santo Antônio da Patrulha (RS), tem interagido com o material pedagógico dos jogos, aplicando-os em outras atividades interdisciplinares, incluindo a produção textual, o incentivo à leitura até em práticas de educação ambiental. A escola, que faz parte da 11º CRE, tem reservado uma programação que envolve desde a formação dos professores com troca de boas práticas dos mediadores que participaram do curso, até atividades que estimulam o protagonismo dos alunos. As ações já trabalharam atividades literárias com a leitura do livro "Pou-

par, gastar e ajudar", a produção de novas cartas abordando temas como meio ambiente e ações sustentáveis, e ainda uma caça ao tesouro com produtos presentes na lista de compras do Piquenique. "A escola tem trabalhado com o tema de forma criativa e em várias atividades pedagógicas. Com a turma do 2º ano já foram realizadas atividades de português, nas quais os alunos precisavam encontrar as consoantes e vogais nas cartas do jogo. Teve ainda uma caça ao tesouro, onde o tesouro eram os produtos da lista de compras do Piquenique. Depois teve um momento de conversa para debater se o produto que foi encontrado era uma necessidade

ou um desejo, trazendo um momento de reflexão sobre o que é querer e o que é realmente precisar de algo", relata Judith Gomes Lopez, assessora pedagógica 11º CRE.





EaD e Piquenique inspiraram Alessandra Miguel, que criou seu próprio projeto

Educadora se sentiu inspirada pelas formações do IBS

Professora da rede municipal de Amparo (SP) há 25 anos, Alessandra Miguel atua como professora do 5º ano na CIME Peter Pan. Em 2022, ela e sua parceira de sala, a professora Naine, fizeram a formação EaD de Educação financeira com o IBS. Foi nesta chegada do IBS ao município - fruto do projeto financiado pela Ypê e da Aliança pela Educação Financeira - que nela foi despertado o desejo de aprender e transmitir aos alunos todo o conhecimento adquirido no curso.

A partir desta experiência, ela criou o projeto Agente Consciente, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância do planejamento financeiro para o alcance de objetivos pessoais. Por meio deste projeto - e usando o Piquenique como base - os alunos vão tomando consciência sobre o consumo excessivo, influência de propagandas e redes sociais e suas desvantagens tanto financeiras quanto ambientais e empreendedorismo.

"No decorrer do projeto, busquei compreender a realidade de cada aluno e direcioná-los de forma a refletirem mais sobre seus desejos imediatos e a longo prazo. O que podem fazer para que esses desejos sejam alcançados, uma vez que estão em fase de formação. É imprescindível que tenham contato com essas noções e percebam que é possível buscar uma realidade di-

ferente", explica.

Como produto final, o aluno leva o questionamento de que a vida é feita de escolhas e cabe a cada um decidir quanto irá poupar e consumir. "Todo esse projeto aconteceu devido a formação do IBS, a qual despertou em mim o desejo de fazer algo melhor para meus alunos e seu futuro. Esse engajamento sobre a temática do curso e questões rotineiras como apareciam em filmes recomendados me motivaram muito" continua.

Além de sugestões de filmes, o curso trouxe indicações de livros, os quais, segundo ela, foram utilizados como ponto de partida para motivar os alunos a compreender melhor sobre a educação financeira no geral. "O jogo Piquenique veio como instrumento pedagógico em sala de aula, estimulando o interesse dos alunos em aplicar as práticas adquiridas nos jogos em seu planejamento financeiro, elaborando um cofrinho para decidir ao longo da vida sobre pou-



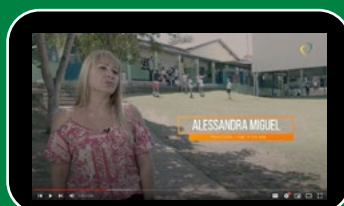
Meu projeto aconteceu devido ao EaD do IBS, que despertou em mim o desejo de fazer algo melhor para meus alunos e seu futuro.



par e consumir", conta ela.

Alessandra acredita que a semente está sendo plantada e que os benefícios virão ao longo dos anos. "Na sala de aula, são 19 alunos e 2 professoras e a comunidade escolar, de forma indireta, observa os trabalhos realizados. Esses alunos são os troncos que ramificam para seus próximos essas noções de poupar, tomar decisões e empreender" finaliza.

Assista ao vídeo de Amparo



Clique na imagem para ver

A publicidade e o consumismo em debate nas aulas de Língua Portuguesa

É possível ajudar os alunos a compreenderem a influência que a propaganda tem em nossa vida, seja na televisão, em postagens nas mídias sociais, nos vídeos de pessoas abrindo brinquedos no Youtube ou mesmo em cartazes e outdoors espalhados nas ruas. Um estudo sobre as características dos textos publicitários pode ser uma boa saída, além, claro, da produção de uma campanha de acordo com algum tema de interesse da turma.

Para isso, é fundamental pegar peças de campanhas publicitárias reais. Que tal partir de uma pesquisa sobre os produtos que mais atraem os alunos? Podem ser brinquedos, roupas, aparelhos eletrônicos, viagens... enfim, o que os estudantes mais se interessarem deve ser pesquisado. Onde é vendido? Quanto custa em cada lugar? Existem propagandas específicas dos produtos? Onde são

veiculadas? Eles patrocinam algum influenciador digital? Por que esse produto é tão interessante?

A partir daí, dê asas à imaginação, explorando as peças publicitárias que encontrar, apontando as características linguísticas e visuais de cada uma, questionando sobre alterações, sobre outras características do produto não exploradas, sobre sua real utilidade e necessidade. Busque estudar, também, sobre o processo de fabricação, desde a matéria prima até os impactos socioambientais gerados. Tudo isso, claro, de acordo com a maturidade da idade de cada grupo. No final, crie uma campanha com a turma. O tema pode ser algo de conscientização, como o excesso de consumismo; uma sátira, como explicitando os pontos fracos do produto; ou mesmo uma campanha real enaltecendo o brinquedo, roupa ou aparelho eletrônico.

Embora seja possível trabalhar o tema de forma interdisciplinar, envolvendo, por exemplo, História, Ciências, Geografia, Matemática, Artes Plásticas e mesmo Língua Inglesa, selecionamos aqui algumas habilidades da BNCC somente de Língua Portuguesa que podem ser trabalhadas neste projeto:

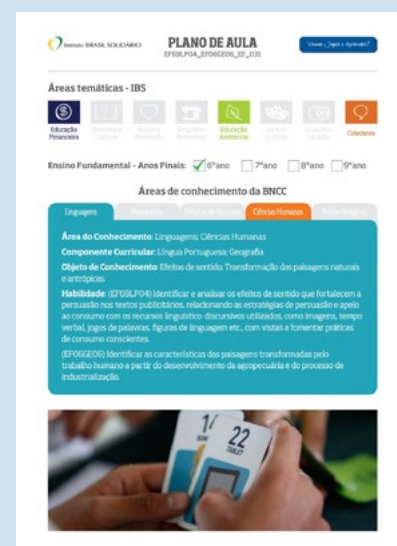
Anos Iniciais	Anos Finais
(EF12LP09)	(EF69LP02)
(EF12LP12)	(EF69LP04)
(EF12LP13)	(EF69LP09)
(EF12LP15)	(EF69LP17)
(EF12LP16)	(EF67LP13)
(EF03LP19)	(EF67LP15)
(EF03LP21)	(EF89LP07)
	(EF89LP11)

Temos até plano de aula sobre isso!

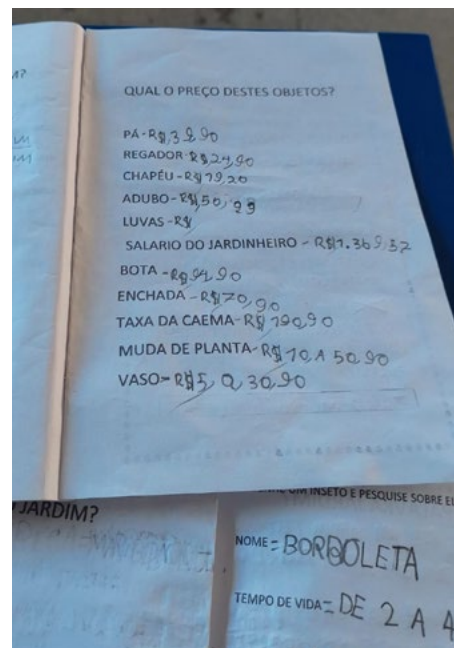
Os textos publicitários costumam ser bastante persuasivos e estimulam o público a consumir mais. Uma das estratégias mais eficazes é "fisgar" a nossa atenção, de modo que não nos permita fazer maiores reflexões a respeito. Acontece que a Educação Financeira ensina o contrário: é, sim, importante refletir antes de consumir qualquer produto!

Em nosso site "Vamos Jogar e Aprender" você tem acesso a todo o nosso material de apoio, o que inclui nossos planos de aula. Um desses planos de aula fala justamente da persuasão nos textos publicitários, descritos na habilidade EF69LP04.

[Clique aqui](#), faça o seu registro e tenha acesso a todos estes materiais.



O dia D de junho trouxe os destaques de Imperatriz (MA) e Cachoeira Dourada (MG), que criaram projetos inspirados nos jogos, e outros municípios que jogaram. O próximo dia D está marcado para 7/07, mas sabemos que muitas escolas estarão em recesso. Portanto nossa sugestão é um dia D de férias, em que também temos a oportunidade de jogar o Piquenique Online! Nos vemos lá!



Catunda (CE)

Trabalhando com o poema "Leilão de Jardim", da escritora Cecília Meireles, os alunos da E.M.D. Marcelino, em Imperatriz (MA), participaram do Dia D trazendo pesquisa, debates e reflexões sobre vários pontos abordados no poema, que agrega contextos do dia a dia no planejamento e organização financeira. Segundo a educadora Maria José Damacena, além dos jogos, os alunos pesquisaram desde o significado da palavra leilão, os preços de objetos usados no jardim e até como ganhar dinheiro trabalhando com plantas.



Campina da Lagoa (PR)



Em Cachoeira Dourada (MG), o Dia D reuniu a turma da Escola Municipal Marechal Rondon para atividades práticas na quadra da escola. Unindo Educação Financeira com os cuidados com o meio ambiente, os alunos participaram de um grande encontro interativo com diversos jogos e brincadeiras, sendo realizados com participação de todas as turmas do 6º ao 9º ano.



ALIANÇA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Mais do que 1 milhão de alunos, somos 1 milhão de sonhos.



Vamos Jogar e Aprender!

www.vamosjogareaprender.com.br

Siga-nos no Instagram!

@vamosjogareaprender